

Espeto: o galo poeta

Samylla Mól

Ilustrações
Thalma e Lor



Espeto, o galo poeta

Autora: Samylla Mól

Ilustrações: Thalma e Lor

Revisão: Marilene Mol

Literatura infanto-juvenil - animais - proteção - direitos

© Samylla Mól 2024

ISBN 978-65-88261-17-0


Titular do ISBN: Procuradoria Geral de Justiça (CNPJ: 20.971.057/0001-45)

Título da obra: Espeto: o galo poeta

Espeto: o galo poeta



Samylla Mól



Eu me chamo Espeto
e sou um galo
metido a escritor.

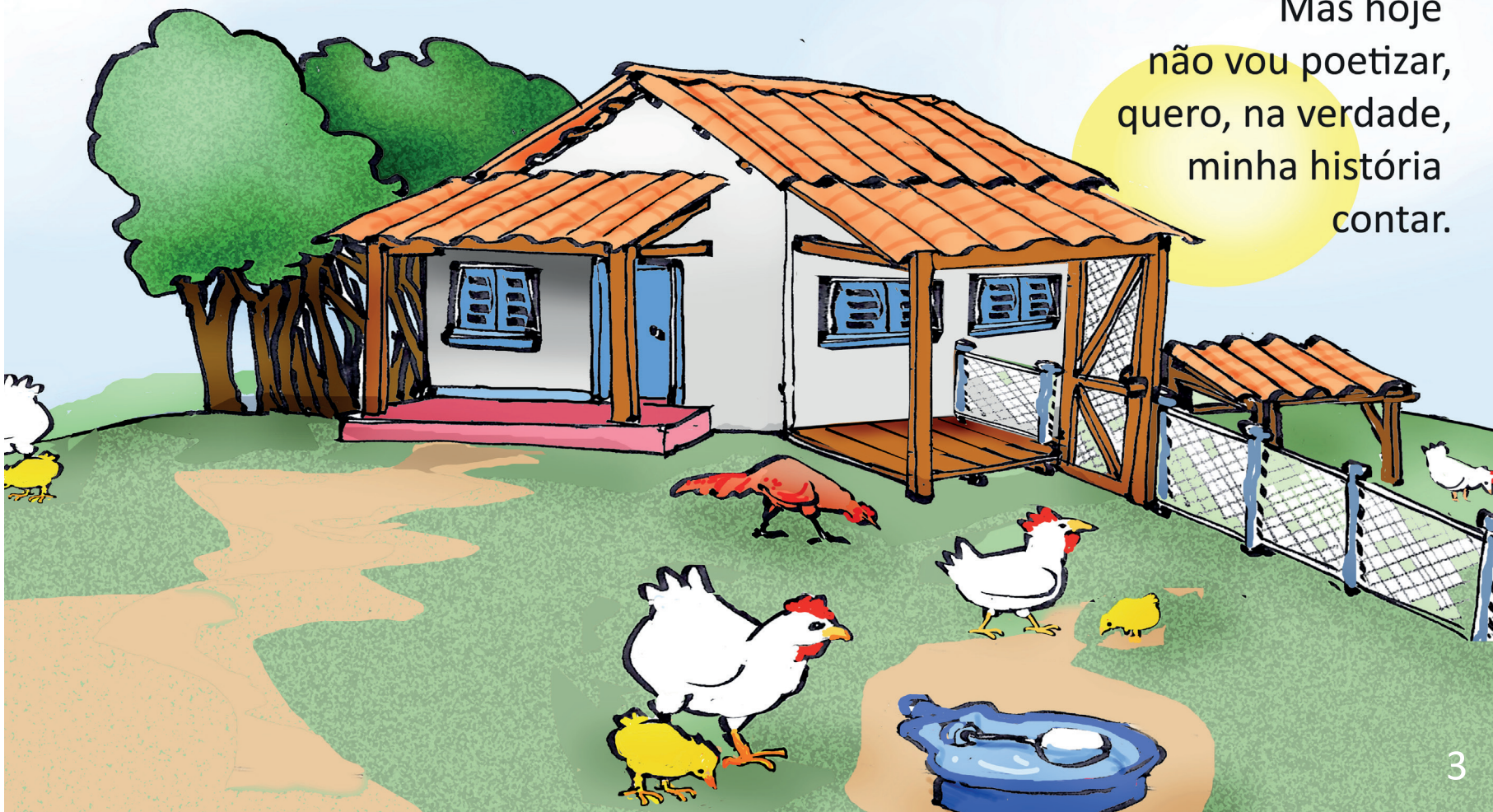
Gosto das palavras e do rumo que elas tomam
quando encontram um papel em branco.
É algo tão lindo como uma manhã de
primavera, com pássaros fazendo festa nas
árvores, sol brando e o tempo em marcha
lenta, pra que a gente possa observar os
encantos da vida.

Viram como sou poeta?

Sei admirar as cores das flores, o sabor das verduras, o prazer de ciscar...

Vivo com os animais daqui do Sítio da Paz e sou muito, muito feliz.

Mas hoje
não vou poetizar,
quero, na verdade,
minha história
contar.



Há muitos e muitos meses,
eu vivia num lugar bem diferente daqui.
Nem sei bem se posso chamar
aquilo de vida.
Eu fui criado, alimentado
e treinado para brigar.
Justo eu, um ser que
nasceu poeta!
O pessoal das bandas
de lá não dava bola
pra essas coisas
de beleza, alegria
e amor.
Eles me queriam
forte, musculoso
e muito,
muito raivoso.



Cresci nesse ambiente de preparação para rinhãs, brigas mesmo, com outros galos.

Que vergonha desse passado violento! Aliás, minha terapeuta, a galinha Matilda, me disse que sentir culpa, no meu caso, é errado. E ela me explicou o porquê:

- Espeto, você sempre foi dócil e bom, mas a forma como você vivia fez de você um galo raivoso e briguento - explicou ela.

Mas qual era a tal situação?

Ora, ora, segure firme seu coração porque agora vou contar.



Lá onde eu vivia não existia nada que um galo gosta: nem grama, nem comida boa, nem galinhas cocoriquentas pra conversar.

O lugar era escuro, triste, pequeno e solitário. A comida era pastosa e estranha, mas escutei o dono do lugar dizendo que ela era boa pra que eu e os outros galos que lá viviam ganhássemos músculos e força para o combate. Eu não sei direito o que faziam comigo, mas funcionava, pois eu vivia com raiva de tudo e de todos.

6 Os outros também.



Assim, quando o Dono soltava dois de nós na arena, era só pancadaria.

Luta, ferimentos, sangue e uma raiva louca um do outro.

Nós nem percebíamos que éramos uns coitados, brigando para que o Dono e os outros homens se divertissem e até ganhassem dinheiro apostando em qual de nós venceria aquele combate idiota.

Não sei dizer quanto tempo vivi alí, mas sei contar direitinho como vim parar aqui, no Sítio da Paz.



Num dia que parecia comum, eu estava trancado na minha gaiola, assim como os outros galos, quando ouvi uma sirene.

Fuim, fuimmmm, fuimmm... Ficamos alarmados!

Era a polícia de Meio Ambiente, aquela que cuida da natureza e também da gente!



Os policiais desceram do carro e foi uma correria pra todo lado.
O Dono, alarmado, pegou uns papéis, subiu na moto e fugiu.
O tratador ficou lá, tentando esconder a gente,
com cara de assustado, pois tudo ali estava errado e ilegal.
É que é crime
maltratar animais!



Aqueles homens da lei, vestidos com um uniforme verde, que me lembrou os campos quando são banhados pelo sol, tinham chegado para nos salvar.

Eles mostraram alguns papéis para o tratador e, educadamente, foram pegando nossas gaiolas e levando para a camionete.

Um a um eu e meus colegas fomos tirados de lá.



No caminho, eu tentava entender o que estava acontecendo, mas meus pensamentos estavam fracos, pela emoção e pela rinha do dia anterior, na qual eu tinha me machucado muito.

Fui parando de pensar. Fui ficando mole, mole, mole. Desapareci de mim mesmo.

Quando eu voltei dessa viagem lunática,
que depois descobri que se chama
desmaio, já estava em outro lugar.

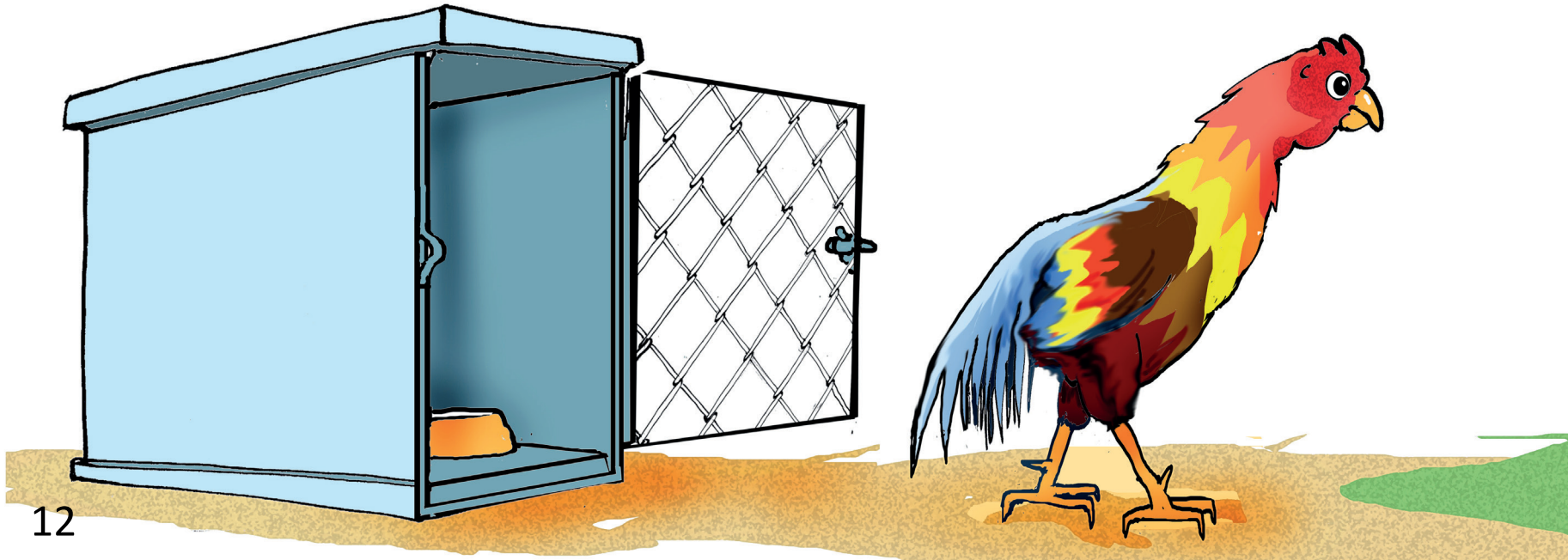
Tudo era limpo e as pessoas
me tocavam com delicadeza.
Fui medicado, alimentado e
colocado pra descansar.
Passei alguns dias
assim.



Só depois que recobrei os
pensamentos fui entender
que aquelas pessoas
eram médicos veterinários
e que toda a equipe
era orientada por um
homem muito bondoso
e sábio,
o Professor Dênio.

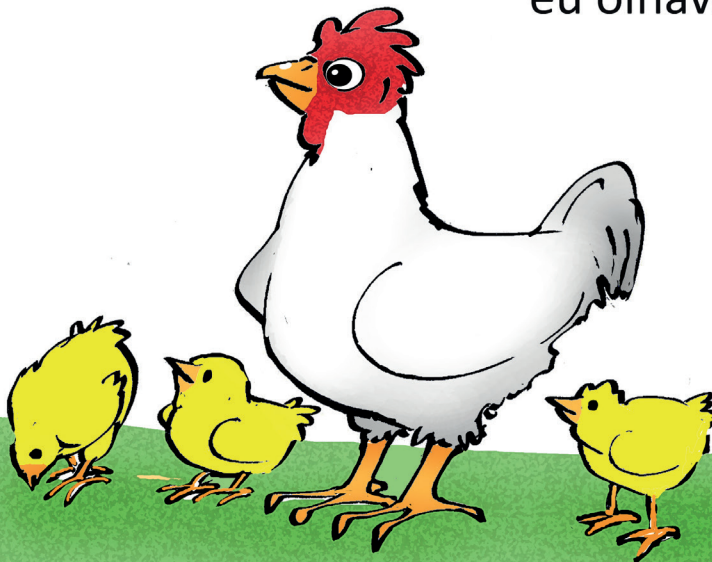
Foi lá que ganhei o nome de Espeto. Gostei demais! Os outros também ganharam nomes: Pirulito, Capitão, Bonifácio, Astolfo...

Não sei se pelos nomes, se porque o lugar em que estávamos era bom ou se foi por causa da comida forte, fato é que, aos poucos, eu fui perdendo a raiva de todos, a nervosia que me corroía nas veias foi passando e reaprendi a sentir poesia.



Tive certeza disso no dia em que fui solto junto com um monte de galinhas. Foi assim: o Professor Dênio abriu a gaiola e sinalizou pra que eu saísse. Olhei pra ele, compreendi o que aquilo significava, mas senti muito medo. Eu não estava acostumado com a liberdade. Fiquei assustado. Ainda assim, fui saindo da gaiola devagarinho, senti meus pés pisarem no gramado e caminhei com cautela. Muito concentrado, eu olhava aquele humano de olhos bons e ele me dizia pra ter coragem.

Dei um, dois, três passos e pronto, mal saí da gaiola e veio a galinha Matilda tagarelar.



- Oi novato! Já sei que você se chama Espeto. Eu sou a Matilda, encarregada de te acostumar com a vida de galo. Vida de verdade, pois sei que você vem de um lugar muito, muito cheio de crueldade.

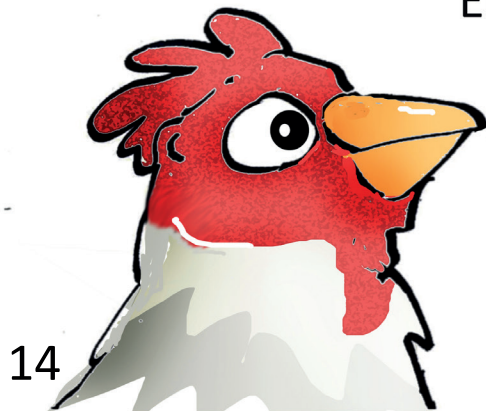
Sou uma galinha psicóloga, pode parecer que converso muito, mas na verdade sou, também, uma boa ouvinte e te ajudarei a superar as dores do passado.

Agradei a Matilda pela acolhida e sinalizei para o Professor Dênio que estava tudo certo. Ele fez cara de feliz e meu lado poeta não deixou de notar : como é lindo quem vive a fazer o bem!

Não pude pensar muito, pois Matilda foi logo chamando as outras galinhas pra me apresentar.

Todas muito divertidas e simpáticas.

Entendi que eu estava ali fazendo uma espécie de terapia ou ressocialização, como escutei o Professor Dênio explicando para os estagiários.



Enquanto isso, as galinhas me ajudavam a lembrar como ciscar, cantar e passar os dias em paz. De longe eu via os outros galos vivenciando a mesma situação. Todos cercados de galinhas, em áreas amplas, verdes, com proteção contra sol e chuva, água fresca e alimentação natural.

Com o passar dos dias, todos nós ficamos tão calmos e pacíficos que pudemos nos reencontrar. Sem brigar! Como sou um galo poeta, refleti sobre as rinhas e toda a covardia que há nelas. Se eu pudesse voltar atrás, nunca teria machucado nenhum daqueles galos. Nunca, nunca, nunca.

Mas sempre que pensava nisso, minha amiga Matilda intervinha: - Não se culpe. Você e os outros galos estavam condicionados pra brigar pela forma como

eram tratados, abrigados, manipulados e mal alimentados.

Isso é passado! Então eu logo me acalmava e ia curtir a vida boa com meus novos amigos.



Fiquei por alí um mês. Depois, o Sr.Titito apareceu pra me adotar. Ele chegou lá, com um chapéu de palha na cabeça, acompanhado pelos netinhos Luca e Pepi.

Conversou um pouco com o Professor Dênio, assentiu às instruções recebidas e me pegou, com cuidado, no colo. Olhei em volta e vi meus amigos emocionados, se despedindo e me desejando felicidades.

Me emocionei também, e, na minha cabeça de galo, pude compreender que a terapia chegara ao fim e que agora eu iria para um lar.

Agradei a todos com o olhar e vim, no colo, mimado, viver minha nova vida.

Minha vida de galo Espeto,
poeta do Sítio da Paz,
um lugar de
amor e respeito
aos animais.





Este livro faz parte da coleção denominada Empatinhas, editada e publicada em parceria com a Coordenadoria Especial de Defesa dos Animais (CEDA) do Ministério Público de Minas Gerais.

A coleção busca, como o próprio nome sugere, despertar a empatia nos leitores, colaborando para o desenvolvimento da habilidade de se colocar no lugar do outro, seja esse outro um humano ou animal. As obras têm como público-alvo crianças em idade escolar.

Nelas os animais são protagonistas e suas histórias conduzem os leitores pelos caminhos dos Direitos Animais, do bem-estar animal e do respeito a toda forma de vida.



A autora, **Samylla Mól** é professora formada em História e em Direito. Apaixonada por animais, fez da defesa deles seu trabalho, seja em reuniões, projetos, salas de aulas, palestras ou escrevendo.

Colaboradora da CEDA, esse é seu primeiro livro infanto-juvenil.

Os ilustradores - **Thalma de Oliveira Rodrigues** é formada em Belas Artes, artista plástica e ilustradora.

Lor é médico, cartunista e ilustrador.